



A Semana

Calote à vista?

O eventual pedido de recuperação judicial do Grupo Odebrecht, dilacerado pela Lava Jato, está tirando o sono dos banqueiros. "Há preocupação, sim. Os bancos têm um crédito grande, mas felizmente estamos bem provisionados, com condições de enfrentar qualquer situação", afirmou o presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, após uma reunião com o ministro da Economia, Paulo Guedes, e os presidentes do BNDES, Joaquim Levy, e da Caixa, Pedro Guimarães. Somente para o Banco do Brasil, a holding deve cerca de 9 bilhões de reais. Instituições privadas, como Bradesco, Itaú e Santander, também são credoras da Odebrecht.



Neymar/ **Absolvido de antemão**

Acusado de estupro, o "garoto" de 27 anos já recebeu a indulgência presidencial. "Acredito nele", afirma Jair Bolsonaro

Culpado ou inocente, Neymar está perdoado. Mesmo investigado por estupro, foi escalado para representar a Seleção Brasileira no amistoso contra o Catar. Uma lesão no tornozelo o retirou de campo antes dos 20 minutos, mas foi aplaudido pelos torcedores presentes no Estádio Mané Garrincha, em Brasília. Eleito "craque do jogo" pela TV Globo, o meia Philippe Coutinho disse torcer por sua recuperação, enfatizando que não lhe cabe comentar os "problemas pessoais" do colega de equipe. O presidente da República, Jair Bolsonaro, foi além. Fez questão de visitar Neymar em um hospital após a partida e posar para fotografias ao lado do atleta.

Na manhã da quarta-feira 5, Bolsonaro já havia tomado partido: "Espero dar um abraço no Neymar antes do jogo. É um garoto. Está num momento difícil, mas eu acredito nele". Horas depois, a modelo Najila Trindade Mendes confirmou, em entrevista ao SBT, ter sido vítima de agressão e estupro no quarto de hotel em que estava com Neymar, em Paris. Segundo ela, houve consentimento nas primeiras trocas de carícias, mas depois o

atleta ficou agressivo e não aceitou a sua recusa de fazer sexo sem camisinha. "Ele me viu, cometeu o ato (sexual) e continuava batendo na minha bunda, repetidamente", disse. "Ele não se comunicava. Só agia."

São verdadeiras as alegações? Não dá para saber. Há versões conflitantes apresentadas por advogados que assumiram a causa incialmente e os atuais defensores da modelo. Nas redes sociais, apareceram trechos de um vídeo no qual a mulher dá tapas no jogador, dizendo que havia sido agredida antes. Em seu perfil no Instagram, com 119 milhões de seguidores, Neymar divulgou um vídeo no qual expôs conversas de WhatsApp e fotos da modelo nua – para ele uma "prova" de sua inocência.

A divulgação de imagens íntimas configura prática criminosa, e a Delegacia de Repressão a Crimes de Informática do Rio de Janeiro abriu um inquérito contra o jogador. Estivens Alves, ex-marido da modelo, lamentou a exposição do nome do filho de 6 anos nas conversas reveladas por Neymar. "Ele não está indo para a escola por causa disso." O pai do atleta, por sua vez, fez pouco caso: "Prefiro crime de internet ao de estupro".



12.6.19



CartaCapital/ Novos colunistas

A revista renova o quadro de colaboradores e incorpora novos pontos de vista

Apartir deste mês, *CartaCapital* abre espaço para quatro novos colunistas, um esforço para ampliar as ideias e opiniões oferecidas semanalmente aos leitores. A escolha dos nomes manteve o critério que sempre marcou a publicação: a busca de analistas reconhecidos por sua competência e pela clareza na exposição dos argumentos.

José Sócrates (1), ex-primeiro-ministro de Portugal e ex-secretário-geral do Partido Socialista local, escreverá quinzenalmente. Atento analista da geopolítica global, Sócrates acompanha com interesse os assuntos brasileiros e não pretende fugir do desafio de tecer comentários a respeito do País. Confira entrevista à página 45.

Marília Arraes (2), deputada federal por Pernambuco, escreverá mensalmente. Herdeira de uma tradição, advogada de formação, a neta de Miguel Arraes, que completou 35 anos em abril, também simboliza os novos ventos da política.

Esther Solano (3), cientista política, professora da Universidade Federal de São Paulo, escreverá de 15 em 15 dias. A acadêmica dedicou-se nos últimos anos a compreender as manifestações de rua no Brasil e o comportamento dos eleitores nas redes sociais.

Pedro Serrano (4), advogado e professor da Faculdade de Direito da PUC de São Paulo, tornou-se voz ativa na denúncia do estado de exceção instalado a partir da Operação Lava Jato. Escreverá quinzenalmente.

A “cura” de Duterte

Durante sua visita a Tóquio, o presidente das Filipinas, Rodrigo Duterte, reconhecido mundialmente por suas posições reacionárias, admitiu que era gay, mas se curou com a ajuda de “belas mulheres”. Em discurso dirigido a representantes da comunidade filipina, Duterte insinuou que um de seus principais opositores, o senador Antonio Trillanes, é homossexual. Depois, veio a insólita revelação. “Trillanes e eu somos similares, mas eu me curei”, disse. O presidente acrescentou que “se tornou um homem novamente” depois de conhecer aquela que agora é sua ex-esposa. “Mulheres bonitas me curaram.”

Assange/ COM OS PÉS FINCADOS EM LONDRES

TRIBUNAL SUECO REJEITA PEDIDO DE PRISÃO CONTRA O FUNDADOR DO WIKILEAKS, DECISÃO QUE INVIABILIZA A SUA EXTRADIÇÃO

Na segunda-feira 3, um tribunal sueco rejeitou um pedido de prisão contra Julian Assange, o fundador do WikiLeaks. Atualmente, ele cumpre pena de 50 semanas de prisão no Reino Unido por violar as regras de sua liberdade condicional, quando buscou refúgio na embaixada do Equador para evitar a sua extradição para a Suécia,

onde é acusado de estupro.

A decisão é um revés para os promotores do caso, que esperavam usar essa ordem para pedir a extradição do ativista australiano. O crime teria ocorrido quando Assange esteve em Estocolmo, em 2010, para participar de uma conferência. Ele diz que as relações sexuais foram consentidas e as acusações

têm motivações políticas.

Interrompidas em 2017, as investigações só foram retomadas após o Equador retirar o asilo a Assange em abril. Os americanos também desejam a extradição de Assange. Nos EUA, ele é acusado de conspiração, por divulgar documentos confidenciais do Departamento de Defesa.



Assange diz que as acusações de estupro têm motivações políticas